

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de S. Catarina*

Class.:

155

Data:

31.05.83

Pg.:

### DNOS e Funai tentam negociar com índios

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — Na busca de uma solução pacífica para o caso dos índios que estão impedindo o prosseguimento das obras da estrada de contorno da barragem de Ibirama, o diretor do DNOS, engenheiro Aurélio Carlos Remor e o delegado da Funai, Harry Telles, vão se reunir hoje, às 10h30min, na sede do posto indígena com os caciques da reserva Duque de Caxias. Segundo explicou Remor na tarde de ontem, "vamos explicar aos índios todo o trabalho que está sendo feito tanto para dar prosseguimento àquelas obras, bem como as gestões para que a indenização pretendida seja liberada".

— Vamos comunicar — prosseguiu — à comunidade indígena, que no dia 26 passado foi aberta a concorrência para a construção de 54 casas, que está sendo julgada agora pela Funai, construções estas que vão beneficiar cerca de 250 pessoas com novas moradias. Pretende mos esclarecer também sobre os esforços que vêm sendo feitos no sentido de conseguirmos os recursos para pagamento das indenizações.

A respeito da intervenção da Polícia Federal no local, Remor esclareceu que "nós pedimos à Polícia Federal para que tomasse as providências para que pudéssemos retirar as máquinas do local interditado pelos índios, uma vez que se trata de equipamentos caríssimos — dois tratores custam mais de 500 milhões — e não queríamos correr o risco de que os mesmos fossem avariados ou destruídos".

Outro fato que o diretor do DNOS procurou esclarecer, foi sobre os possíveis prejuízos que a empreiteira estaria sofrendo devido a paralisação das obras. "Na verdade — explicou — a atitude tomada pelos índios não está ocasionando prejuízos, uma vez que tem chovido muito na região e não existem condições de prosseguimento, das obras. Dessa forma, não haverá necessidade de se ressarcir prejuízos ocasionados pela paralisação".

O DNOS está trabalhando

na estrada de contorno da barragem em três frentes de serviço, duas das quais continuam em funcionamento. Na manhã da última sexta-feira, os índios decidiram paralisar as obras que estavam sendo realizadas junto ao posto indígena, mantendo sob vigilância homens e máquinas da empreiteira Queiroz Galvão.

Após a reunião que será realizada hoje, e tão logo o tempo permita, o DNOS vai prosseguir com a construção da estrada na margem esquerda do rio Hercílio, para onde se pretende remanejar a sede do posto indígena da reserva Duque de Caxias. E nesse local que deverão ser construídas as 54 novas casas para abrigar as famílias indígenas.

Segundo Aurélio Remor, "na margem esquerda do rio já temos um trecho de 12 quilômetros construídos, faltando ainda 9 quilômetros que deverão estar concluídos entre agosto e setembro. Já na margem direita do rio Hercílio, onde a estrada é de características técnicas mais avançadas, está sendo construída para substituir a antiga estrada municipal que liga a Barra do Dolmann até o rio Denick, numa extensão de 50 quilômetros, no momento está com 35 quilômetros construídos e é justamente neste local que as obras foram paralisadas.

— Temos ainda — explicou — uma cancha de 4.200 metros para construir da referida estrada, em terras de colonos brancos que já foram desapropriadas. As obras da barragem serão reiniciadas em junho e são irreversíveis, haja vista, as necessidades de proteção contra as cheias da cidade de Blumenau e municípios vizinhos.

Finalizando, o diretor do DNOS falou das dificuldades encontradas no prosseguimento daquelas obras devido as chuvas que vêm caindo sobre o Estado: "para se ter uma idéia nos meses anteriores estávamos movimentando em média 100 mil metros cúbicos de terra por mês no local, ao passo que em maio conseguimos movimentar somente 24 mil m<sup>3</sup>".